



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

THIAGO LIMA DE JESUS EVANGELISTA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS PRÁTICAS DA CAPOEIRA:
A GINGA DO SABER E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

THIAGO LIMA DE JESUS EVANGELISTA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS PRÁTICAS DA CAPOEIRA:
A GINGA DO SABER E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Jorge Lúzio Matos Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

E92e

Evangelista, Thiago Lima de Jesus.

O ensino de História nas práticas da capoeira : a ginga do saber e do brincar na educação infantil / Thiago Lima de Jesus Evangelista. - 2023.

37 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Lúzio Matos Silva.

1. Capoeira - Brasil. 2. História (Ensino fundamental) - Brasil. 3. Jogos no ensino de história - Brasil. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 981.42037221

THIAGO LIMA DE JESUS EVANGELISTA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS PRÁTICAS DA CAPOEIRA:
A GINGA DO SABER E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia

Aprovado em: 15/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Lúzio Matos Silva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Bruno Amaral Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof. M.e Rubens dos Santos Celestino

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Dedico este trabalho ao Projeto Social Ciranda da Ginga,
que continua se dedicando a salvar vidas por meio da Capoeira.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e louvar a meu Deus, pelas oportunidades, por me dar direção divina e espiritual, por ajudar-me a superar todos os obstáculos e momentos mais difíceis da vida. Aos meus pais, Dona Joseana Lima e ao Sr. José Almir, pelos incentivos e dedicação. A Greissilane Cruz, pelo companheirismo e parceria, e por proporcionar momentos especiais e de incentivos. Aos meus irmãos pelos conselhos, parcerias e palavras de conforto e superação durante o curso. A um dos meus primeiros formadores sociais, Mestre Lobo e Mestre Bilo, que foram responsáveis por constituir o Grupo Educarte Capoeira e o Projeto Ciranda da Ginga, e que me resgatou e me mostrou os caminhos de possibilidades e oportunidades através da Capoeira. Gostaria de agradecer aqueles(as) que resistiram e resistem como mestre(as), professores(as), formadores(as), educadores(as) dessa arte-luta secular, e aos que dão continuidade a este processo de valorização da Capoeira como movimento formador de Educação. Também, a Matheus Fabiano, Gleidison e Gideon, pela amizade e colaboração para além da academia. E aos meus professores, o Dr. Jorge Lúzio pela orientação, dedicação e comprometimento como mentor, e sobretudo pela relação de amizade. Ao professor Dr. Bruno Andrade, pela amizade, pelas parcerias e oportunidades importantes nas ações de Extensão nas vivências de Capoeira na universidade e para além dela. A professora Dra. Andreia Silveira pela orientação pedagógica no curso de Pedagogia e a Dra. Ana Rita pelas parcerias e experiências da Brinquedoteca. Finalmente a Dra. Cristina Teodoro por orientar, coordenar e mostrar os caminhos neste processo de Iniciação à Docente do PIBID, e à Nubiane Andrade, por vivenciar, orientar e colaborar nas práticas pedagógicas de campo na escola, além de toda a equipe pedagógica que colaborou diretamente e indiretamente para o desenvolvimento das práticas pedagógicas desta pesquisa, sendo cruciais para este processo.

[...] Dona Isabel chegou a hora
De se acabar com essa maldade
De se ensinar aos nossos filhos
O quanto custa a liberdade [...]

[...] Viva a cultura desse povo
A liberdade verdadeira
Que já corria nos Quilombos
E já jogava Capoeira

(Mestre Toni Vargas, 2010)

RESUMO

A proposta desta pesquisa foi realizar uma práxis pedagógica de forma interdisciplinar entre o Ensino de História, a Arte-educação e o movimento cultural da Capoeira na educação infantil. Tivemos como ponto de partida a pergunta: quais as possibilidades e experiências educativas em História nas práticas com a Capoeira na educação infantil no PIBID? Destacamos a relevância das interfaces da História, Cultura e Memória Africana e Afro-brasileira plasmados no patrimônio histórico-cultural da Capoeira como conhecimento ancestral e filosofia de vida em seus valores educativos, através de estratégias de ensino-aprendizagem. Da dimensão teórica para as vivências sociais e afetivas em ambiente escolar, e por meio de dinâmicas e de atividades lúdicas da Capoeira na escola, associadas aos conteúdos de História da África, História do Brasil e Cultura Afro-brasileira, as brincadeiras, a oralidade e a iniciação musical e corporal buscamos tangenciar os conteúdos, as leituras e discussões nas vivências, percepções e redescobertas da Identidade afrodiaspórica, realizadas nas aulas de História e em oficinas interativas. Neste sentido, buscou-se também despertar nas crianças a valorização da sua cultura e o seu papel social como agente histórico em sintonia com a sua comunidade. Por fim, o trabalho propõe junto à Escola, uma reflexão crítica, histórica e antirracista, com as efetivas contribuições da História, da Arte-Educação em diálogo com a Capoeira na Educação Básica, à luz da Legislação 10.639/03, de Ensino de História da África e de Cultura Afro-brasileira, na desconstrução de modelos hegemônicos e eurocêntricos, ainda amplamente observados na Escola.

Palavras-chave: capoeira - Brasil; história (ensino fundamental) - Brasil; jogos no ensino de história - Brasil.

ABSTRACT

This research proposes to carry out an interdisciplinary pedagogical praxis in History Teaching, Art Education and the cultural movement of Capoeira in early childhood education. Our starting point was the question: what are the practical experiences and possibilities with Capoeira in early childhood education at PIBID? We highlight the relevance of the interfaces of African and Afro-Brazilian History, Culture and Memory reflected in the historical-cultural heritage of Capoeira as ancestral knowledge and philosophy of life in its educational values, through teaching-learning strategies. From the theoretical dimension to the social and affective experiences in a school environment, and through dynamics and playful activities of Capoeira at school, associated with the contents of African History, Brazilian History and Afro-Brazilian Culture, games, orality and the musical and corporal initiation, we seek to bring the content, readings and discussions into line with the experiences, perceptions and rediscoveries of the Afro-diasporic Identity, carried out in History classes and in interactive workshops. In this sense, we also sought to awaken in children the appreciation of their culture and their social role as a historical agent in tune with their community. Finally, it proposes, together with the School, a critical, historical and anti-racist reflection, with the effective contributions of History, Art-Education in dialogue with Capoeira in Basic Education, in light of Legislation 10.639/03, on Teaching African History and Afro-Brazilian Culture, in the deconstruction of hegemonic and Eurocentric models, still widely observed in the Schools.

Keywords: capoeira - Brazil; history (Elementary School) - Brazil; games in history teaching - Brazil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A CAPOEIRA COMO MEMÓRIA ANCESTRAL E FILOSOFIA DE VIDA	14
3	OS MESTRES DA CAPOEIRA: PEDAGOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	16
4	CAPOEIRA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO PROMISSOR	19
5	A CAPOEIRA EM EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	21
5.1	RODAS DE LEITURAS (CONTAÇÃO) E DE CAPOEIRA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO RECÔNCAVO BAIANO	23
5.2	NAS BRINCADEIRAS DA CAPOEIRA	25
5.3	OS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA CAPOEIRA: DO COMPROMISSO COM A ÉTICA E O RESPEITO AO COLETIVO, ENTRE OUTRAS REFLEXÕES	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho¹ tem como tema uma interface da Capoeira no Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, através da interdisciplinaridade da Arte-Educação para a Educação Básica, a partir da experiência pessoal do autor como capoeirista e pedagogo em formação. Pretendemos demonstrar as convergências e as possibilidades desta articulação, destacando a sua importância para as práticas pedagógicas. Além disso, é relevante identificar na trajetória do autor, desde cedo inserido no universo da Capoeira, através de um grupo de capoeiristas², o que se tornou determinante para a elaboração e o desenvolvimento da pesquisa que sustenta este texto. Nas seções do artigo foram recuperados alguns fragmentos de parágrafos e citações presentes no projeto inicial.

Como pesquisa, o trabalho foi desenvolvido no decorrer do Curso de Pedagogia da UNILAB, nos semestres de 2023.1 e 2023.2, e durante as participações nas práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID³, para a implementação da Lei 10.639/03⁴. Além disso, está baseado nos processos metodológicos da abordagem triangular, que ampliamos para uma compreensão de uma abordagem e aprendizagem triangular da Arte-educação, em perspectiva interdisciplinar com a História. Esta formulação, observa a relevância de se “contextualizar”⁵ historicamente os conteúdos curriculares em

¹ Este trabalho é um avanço de um estudo inicialmente concebido como Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades – BIH, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Campus dos Malês, como elemento parcial para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Humanidades, e que teve como orientador o Prof. Dr. Rafael Palermo Buti. Nesta etapa final, os acréscimos de referencial teórico, problematizações, intervenções pedagógicas e trabalho de campo permitiram o aprofundamento e a ampliação do trabalho na versão em que se apresenta, como trabalho de conclusão de curso em Pedagogia.

² A Associação Educarte Capoeira é um grupo que foi criado em 25 de outubro de 2005, no Bairro do Engenho Velho da Federação, em Salvador-Bahia, sendo seus fundadores Mestre Bilo e Mestre Lobo. Os mestres, após se desvincularem de Mestre Babão do Grupo Esquiva Capoeira, posteriormente associaram-se ao Mestre Coentro, um dos fundadores do Grupo Esquiva, do qual reconheceram Bilo e Lobo como mestres de Capoeira, e a Educarte Capoeira como um grupo de Capoeira independente.

³ O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública de formação inicial de professores para a educação básica.

⁴ BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003, sobre o Ensino de História da África e de Cultura Afro-brasileira, na alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A referida lei foi atualizada pela Lei Nº 11.645, De 10 Março De 2008, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

⁵ SILVA, Tharciana Goulart da., LAMPERT, Jocielle. “Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.” Revista Matéria-Prima. Vol. 5(1): 88-95. 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/ULFBA_MatPrima_V5N1_p.88-95.pdf.

Humanidades, e se inspira na discussão proposta por Ana Mae Barbosa⁶ (1995) que destacou a função criativa e metodológica da Arte nos processos pedagógicos, através das etapas do “Ver” (ou observar), “Contextualizar” e Criar (ou recriar), não necessariamente nesta ordem, enquanto percurso de práticas de ensino (Silva; Lampert, 2017; Barbosa, 1995). Com isso, realizamos uma metodologia, a partir das práticas da Capoeira na pré-escola, paralelamente discutindo algumas noções de História, como Memória, Cultura e Identidade, em uma experiência vivenciada com crianças na faixa etária de 5 anos, na Escola Municipal Monteiro Lobato⁷, no município de São Francisco do Conde - Ba.

Por outro lado, esta experiência criou uma conexão entre a história dos povos africanos neste país, demarcada pela continuidade diaspórica, de quem foi retirado da sua terra sendo aqui escravizado, com os legados de saberes e de conhecimentos afro-brasileiros. Segundo Abreu, “a chamada ‘missão civilizatória’, empreendida pelos europeus na África⁸, teve continuidade no Novo Mundo [...] no esforço sistemático em aniquilar a identidade cultural dos africanos e seus descendentes pela imposição do modelo ocidental [...]” (Abreu, 2004, p. 1). Nas reflexões da História colonial, compreendemos que o movimento da Capoeira⁹, e diversas outras manifestações de culturas negras, deram continuidade ao processo de negociação e resistência. Revisitar, constantemente, o passado colonial nas práticas da sala de aula, é uma forma de se construir mais autonomia e superação.

A memória¹⁰ histórica do código penal brasileiro, aponta que a prática da Capoeira, criminalizada e marginalizada, foi se constituindo associada às práticas de vadiagem. “A sua marginalização culminou com a oficialização da sua prática como crime, pelo Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil, em 1890” (Rego¹¹, 1968, p. 292 *apud* Abreu, p. 6,

⁶ BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009.

Idem, Ana Mae. Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Comunicação & Educação, n. 2, p. 59-64, 1995.

⁷ Escola Municipal Monteiro Lobato. Rua Getúlio Vargas, n. 26, Centro. São Francisco do Conde – BA.

⁸ HERNANDEZ, Leila Leite. O olhar imperial e a invenção da África. In: A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

⁹ REIS, L. V. de S. O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

¹⁰ BRASIL. Arquivo Nacional - Mapa - Memória da Administração Pública Brasileira. (Org.) Louise Gabler. 2016. disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/276-lei-aurea>.

¹¹ REGO, W. Capoeira Angola: ensaio socioetnográfico / Waldeloir Rego; Ilustração André Flauzino. 2 Ed. Rio de Janeiro: MC&G, 2015. 431p. il. (Coleção Capoeira Viva, 5).

2004). Ainda, segundo Abreu (2004, p. 7) nos meados do século XX, foi surgindo o processo de descriminalização, paralelamente à ascensão social da Capoeira na sociedade, quando finalmente foi instituída por Getúlio Vargas, e reconhecida, à época, como um “esporte nacional”. De acordo com Andrade, o importante é considerar que os mestres, naquele momento, negociaram com a ideia da Capoeira do “esporte nacional”, para a afirmação da sua valorização, e nesse sentido não reduziram “esportivizar” a Capoeira, mas a utilizaram no sentido de se ganhar espaços com a inserção social (2016, p. 26). Décadas à frente, em 2008, através do IPHAN, a Capoeira se instituiu como patrimônio cultural brasileiro.

Dessa forma, as suas contribuições chegaram em vários espaços sociais, e no mais importante deles, a escola. Porém, quer seja como arte ou como um sistema de conhecimentos, ainda é vista sob o olhar subalternizador e por visões hegemônicas e racistas. Na Capoeira não se separa o corpo da mente, e a corporeidade e seus saberes, se somam na conscientização das ancestralidades e do conhecimento histórico. Conforme Andrade indicou, há que se lutar contra a folclorização (2016, p. 6) da Capoeira, pois está claro, e demonstrado, a sua vastidão como campo de saberes e de práticas, muito além do “folclore brasileiro”.

2 A CAPOEIRA COMO MEMÓRIA ANCESTRAL E FILOSOFIA DE VIDA

Conforme, Hampaté Bâ (2010) a construção de conhecimento na perspectiva africana se reflete na memória oral e nos conhecimentos que são passados entre gerações por meio da oralidade. Com isso, compreendemos a continuidade da história afro-brasileira através da Capoeira, que é em si, uma fonte de conhecimentos acumulados por gerações africanas.

Quando falamos de tradição em relação à história africana, referimo-nos à tradição oral, e nenhuma tentativa de penetrar a história e o espírito dos povos africanos terá validade a menos que se apóie nessa herança de conhecimentos de toda espécie, pacientemente transmitidos de boca a ouvido, de mestre a discípulo, ao longo dos séculos. Essa herança ainda não se perdeu e reside na memória da última geração de grandes depositários, de quem se pode dizer são a memória viva da África. (p.167)¹²

Hampaté Bâ (2010) revelou que a tradição oral mantém a memória viva de um povo. Podemos observar o exemplo dos conhecidos propagadores de conhecimentos em África, como os Griots, que utilizam como principal meio de ensino-aprendizagem a oralidade. Como condutores e contadores de história das filosofias¹³ das comunidades tradicionais africanas, esses atores sociais são responsáveis por estas funções de mestres do conhecimento.

Para a Capoeira, os mestres formam o coletivo e trazem consigo as memórias mediadoras de aprendizagem. A partir da memória dos praticantes, entendemos a própria Capoeira como elemento vivo, transmitido por gerações, propagadoras dos saberes africanos sobre a arte de pensar com o corpo. Ao mesmo tempo, historicamente, se afirmou no propósito de resistência, nas lutas pela libertação dos corpos negros que foram aprisionados nas estruturas da escravidão e nas formatações hegemônicas sociais. Configurações que aprisionaram a liberdade de manifestação, de movimentação e de reconhecimento dos seus ancestrais.

Na filosofia¹⁴ de vida dos capoeiras, nos métodos de ensino e de aprendizagem, nas referências aos mestres antigos que deram formato aos seus fundamentos, se pode ver na oralidade e no corpo, a presença da memória ancestral¹⁵. Segundo Renata Lima e José Falcão

¹² BÂ, A. Hampaté. A tradição viva. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo et al. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. p. 167 - 212. 992 p. W

¹³ APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

¹⁴ OLIVEIRA, Eduardo. Capoeira e Filosofia. In: FREITAS, Joseania (Org.). Uma coleção biográfica – os Mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA. Salvador: Edufba, 2015.

¹⁵ MALAFAIA, Evelyn Dias Siqueira. Memória Ancestral: uma potência para reconstrução de nossa história. In: Copene Sudeste, (3). [online], Vitória. Anais[...] Vitória: UFES, 2019.

(2020) a denominada “malandragem” na Capoeira é uma expressão que representa as ações humanas, que desperta a esperteza, a sagacidade, a imprevisibilidade, o desafio e a negociação gestual.

Há muitas evidências de que a Capoeira Angola se consolidou como manifestação cultural acompanhando o discurso sociológico da malandragem. Ela é defendida por seus praticantes como um jogo de malandragem, o que quer dizer de esperteza, vivacidade, astúcia e “jogo-de-cintura”. Também chamada de “malícia” ou mesmo de “mandinga”, a malandragem pode aparecer na capoeira de diversas formas, como por exemplo: na performance daquele sujeito habilidoso capaz de passar uma rasteira no camarada e o colocar no chão sem que este se dê conta do que aconteceu, e ainda, faceiramente, abrir um sorriso e, num gesto de cortesia, estender a mão. (Silva, 2004 *apud* Lima; Falcão, 2020.)¹⁶

Assim como a mandinga, no sentido de explorar o domínio próprio e a demonstração do próximo a seu potencial, algo como o “bater sem encostar”, não há necessidade de se sobrepor sobre o seu oponente no jogo da Capoeira à força. Como luta e filosofia, há o momento em que se joga com o outro, e não contra o outro, como vemos em outras manifestações de artes-maciais. Na roda¹⁷ você joga com o outro, não para humilha-lo, mas para desafiar o seu oponente, respeitando os seus limites. Como luta deve-se ter o domínio do corpo do próprio corpo, antes de dominar o seu adversário. Uma consciência trazida pelo mestre Bimba é de que a Capoeira é feita como luta de autodefesa contra as ações dos “valentões” que não a praticam, não sendo necessário o uso da violência no jogo¹⁸.

¹⁶ SILVA, R. de L.; FALCÃO, J. L. C.; MIRANDA, E. M. A presença do riso na Capoeira Angola. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 38, p. 1-23, 2020. DOI: 10.5965/14145731023820200041. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/16857>. Acesso em: 21 set. 2023.

¹⁷ CASTRO, M. B. Na Roda da Capoeira. Rio de Janeiro: IPHANCNFCP, 2008.

¹⁸ A Capoeira do Mestre Bimba, está baseada na capoeira tradicional, nos batuques e noutras artes em que o próprio mestre tinha domínio de conhecimento.

3 OS MESTRES DA CAPOEIRA: PEDAGOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na Capoeira os fenômenos do ensino e aprendizagem andam juntos, já que é um processo que não está separado. O ensino da Capoeira promove que educadores da arte aprendam simultaneamente, já que a prática desse conhecimento está no movimento do corpo, na musicalidade das cantigas e dos instrumentos, nos jogos das rodas, na ludicidade de uma arte educativa. A partir do corpo se dá sentido às aprendizagens desse conhecimento. Na Capoeira se leva tempo para aprender; é um processo acumulatório de saberes, que acontece de forma gradual. As graduações¹⁹ são um reconhecimento do mestre para o aprendiz que alcançou o tempo, o nível de aprendizagem, e mais estímulo e comprometimento para se dedicar mais a esta arte.

Consistem em estilos, as denominações filosóficas em que grupos de Capoeira se identificam e seguem, dando em processo de continuidade aos trabalhos, conceitos, filosofias e métodos de ensino de mestres para outros mestres, professores e aprendizes.

Os principais estilos são a Capoeira Angola e a Capoeira Regional, conceituada pelo Mestre Bimba, e que são denominações filosóficas, as quais os grupos seguem, como fundamentos. Porém, existem grupos ou pessoas que se identificam com ideias atuais, como a capoeira contemporânea e outras pessoas (grupos) somente como capoeira que teria como princípio a filosofia, de que antigamente não existiam estas distinções. Essas derivações da Capoeira se manifestam no estilo de jogo, na organização da musicalidade e contexto filosófico de cada mestre, como ramificações da linha da Capoeira.

Conforme Abib²⁰ (2008), “a capoeira se aprendia ‘de oitiva’, ou seja, a oitiva constitui-se como um claro exemplo de como se dá a transmissão através da oralidade na Capoeira, baseada na experiência e na observação” (p.128). Nesse sentido, identificamos que a “oitiva”, não é seria mera observação, mais um indício que a observação é elemento que se constitui em um momento de encontro de capoeiristas para troca de experiências, de treinos, rodas, de que a

¹⁹ Os sistemas de graduações, denominam as hierarquias adotadas por cada grupo de capoeira, não sendo universal, mas conceitual e filosófico. No grupo em que o autor, Thiago Lima, está inserido se fundamenta a capoeira tradicional, que faz referência à Angola e à Regional, com sistema de graduação e utilização de cordas. Cada corda demonstra o nível de reconhecimento do capoeirista, como a corda verde - aluno, a corda azul - formado, a corda marron professor, a corda vermelha contra-mestre e a corda branca o último estágio de mestre, estão exemplos dos níveis hierárquicos da Capoeira.

²⁰ ABIB, Pedro R. J. Os velhos mestres de capoeira ensinam pegando pelas mãos. In: Actas do VI Congresso Português de Sociologia-Mundos Sociais: Saberes e Práticas. 2008.

Idem. Memórias do Recôncavo: Besouro e outros Capoeiras. 2008. Filme.

observação (oitiva), se concretiza momentos de trocas através da experiência corporal, da musicalidade, contextualidade da capoeira, habilidades essas que foram acumuladas ao longo do tempo. As aprendizagens desta prática estão relacionadas a valores ancestrais passados e aprendidos por meio da conexão da cultura oral e corporal.

Temos como mestres principais da Bahia, que são mestre de referências e contribuem para o processo de disseminação da Capoeira, os mestres Pastinha, Bimba e Waldemar da Paixão, entre outros que os antecederam, e posteriormente contribuíram e colaboraram neste processo. Além disso, a Capoeira tem essa particularidade enquanto luta, a capacidade intelectual²¹ que liga o corpo e a oralidade de uma arte-negra.

O primeiro mestre a abrir uma escola de capoeira foi Mestre Bimba, em 1932, na cidade de Salvador-BA, no engenho Velho de Brotas. Por volta de 1937, consegue o primeiro registro oficial do governo para sua academia. A Secretaria da Educação, Saúde e Assistência Pública a registra como uma escola de educação física, com o nome de Centro de Cultura Física e Capoeira Regional, destacando o papel desportivo e marcial da arte. Em 1941, Mestre Pastinha foi o primeiro a formalizar o ensino da capoeira antiga no seu Centro Esportivo de Capoeira Angola (Castro, 2008, p. 6).

O Mestre Pastinha teve como discípulos²² como João Pequeno de Pastinha²³ e João Grande²⁴ entre outros. O Mestre Bimba formou discípulos, como mestre Itapoan, dentre outros, e deixou o seu legado para outros capoeiras que dão continuidade ao seu trabalho, como a

²¹ GOMES, N. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO COSTA, J.; MALDONADO TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 223-246.

²² Os discípulos referidos no texto, indica que esses capoeiras não foram intitulados a mestres pelos mestres mencionados, mas nos referimos como discípulos as pessoas que deram continuidade aos trabalhos dos mestres antigos e que foram reconhecidos como mestres posteriormente. Não sabe-se ao certo, se os mestre antigos e capoeiras conhecedores da arte, foram formados por alguém, ou se formaram outros capoeiras por título hierárquico. Possivelmente, os titulados utilizados pelos mestres antigos eram de discípulos dos capoeiras antigos, os títulos de mestres é um reconhecimento da sociedade, no caso a comunidade da capoeira.

²³ Mestre João pequeno de Pastinha (João Pereira dos Santos), nascido no interior da Bahia, morou em Salvador e se dedicou às práticas de capoeira com Pastinha e tornou-se responsável por dar continuidade ao seu trabalho na academia.

²⁴ Mestre João Grande (João Oliveira dos Santos), é um mestre da Capoeira Angola, que formou a sua academia em Nova York, nos Estados Unidos. Participou da academia de Mestre Pastinha, e Mestre João Pequeno.

Associação de Capoeira do Mestre Bimba²⁵, a Fundação Mestre Bimba²⁶ e a Filhos de Bimba²⁷. O Mestre Waldemar da Paixão foi um dos importantes capoeiras para a memória dos capoeiristas na Bahia, sobretudo no Bairro da Liberdade em Salvador, conhecido como Barracão do Waldemar e roda de rua no antigo largo do corta-braço, deixou como discípulos, nomes como mestres Olavo, Ananias, e outros.

Dessa forma, não estamos reverenciando os mestres citados como os mais importantes da Capoeira, já que o universo dos mestres é muito rico. Entretanto há uma unanimidade em se entender cada contribuição destes mestres, entre outros, como protagonistas da sua própria história, como capoeiristas, tendo também a sua reconhecida importância para historicidade da capoeira (Kohl; Machado, 2023).

²⁵ A Associação de Capoeira Mestre Bimba é uma instituição (grupo) de capoeira dos primeiros espaços que o Mestre Bimba ensinou a Capoeira para seus discípulos, desde 1937, inicialmente nomeada como Centro de Cultura Física Regional.

²⁶ A Fundação Mestre Bimba (FUMEB) é uma instituição sem fins lucrativos que foi idealizada sob a liderança de Mestre Nenel em 1993, e oficializada em 30 de novembro de 1994.

²⁷ Filhos de Bimba é uma escola (grupo) de capoeira que foi fundada pelo mestre Nenel, em 1986, com a idealização de manter os princípios filosóficos da capoeira regional da Bahia.

4 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO PROMISSOR

A legislação 10.639/03 enquanto regulamentação político-educacional é promissora para determinar a implementação do ensino da história e cultura afro-brasileira, contra as estruturas educacionais racistas. Silvio Almeida (2019)²⁸, indicou a presença e a articulação das manifestações do racismo estrutural na sociedade brasileira, que também chega nos espaços escolares. Com isso, compreendemos que este há que se fazer um enfrentamento e um combate a tais mecanismos por meio de ações antirracistas na educação. É preciso que se questione por qual razão os currículos escolares levaram tanto tempo para reconhecer e incluir as temáticas africanas e afro-brasileiras, e pensar sobre o que dizem os corpos negros presentes nas escolas, suas demandas e suas resistências.

A crescente inclusão das culturas afrodiáspóricas nas escolas tende a ser uma potência para os processos de superação dos racismos²⁹. O conhecimento afro-referenciado³⁰ da capoeira é um importante instrumento para se reconstruir as identidades negras, ressignificar os conceitos e epistemológicos³¹ ancestrais da cultura negra³². Com isso, compreendemos as formas de descolonizar os pensamentos pedagógicos hegemônicos e a os desafios para uma educação intercultural³³.

Retomando às reflexões sobre a tradição oral e a sua importância no ambiente escolar, não se resume à transmissão de narrativas ou de determinados conhecimentos. Ela é geradora e formadora de um tipo particular de homem/mulher. Pode-se afirmar que existe a civilização³⁴ dos ferreiros, a civilização dos tecelões, a civilização dos pastores, etc. (Bâ, 2010, p. 189).

²⁸ ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. Sueli Carneiro; Polén: São Paulo, 2019, p. 24-35.

²⁹ NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

³⁰ MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée. Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento. Revista Exitus, v. 10, 2020.

³¹ SANTOS, Boaventura de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes (p.31-83). In: SANTOS, B. de S; MENESES, M. P. (orgs). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

³² GOMES, Nilma. L. Cultura negra e educação. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 23, p. 75-85, 2003.

³³ CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. In: Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

³⁴ DIOP, Cheikh Anta. The African origin of civilization – myth or reality. Tradução de Mercer Cook. Chicago: Lawrence Hill, 1974.

Desse modo, Alves (2016) indagou que diante de uma sociedade em que o racismo estrutural é naturalizado entre as relações sociais e institucionais, é pertinente trazer essas discussões para a escola. E além disso a pedagogia³⁵ é capaz de articular os diferentes discursos das ciências da educação e resignificando-os.

Essa pedagogia busca a efetivação de uma formação intercultural e antirracista que valorize os constructos da cultura africana e afrodescendente através das opções teórico-metodológicas que se constroem como referencial epistemológico afrodescendente (Alves, 2016, p. 474).

Nas práticas da Capoeira na escola, compreendemos uma história de resistência do povo negro, sobretudo, na luta dos negros no Brasil, sendo uma referência para reconstrução da história, por muitas vezes esvaziada de sentidos. Tais silenciamentos estiveram impressos nos livros de história das escolas. Queremos provocar diálogos, trocas efetivas e afetivas, com múltiplas aprendizagens. E está no Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira, as possibilidades, por meio da oralidade nas rodas de Capoeira, na contação de histórias, nos Griôs, nos Domas, que se difundem dentre os capoeiras mais velhos (instrutores, formados, professores e mestres) e que são responsáveis por passar o conhecimento para as crianças ou mais novos aprendizes, alternativas de uma pedagogia antirracista. Além disso, podemos observar na produção audiovisual – “a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá”³⁶, um exemplo que demonstra a potência ao ensinar às crianças uma história decolonial com a devida representatividade dos povos negros e de suas culturas.

³⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

³⁶ ABREU, C. Do documentário, “PAZ NO MUNDO CAMARÁ: a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá”. (54min, 2012, MG, Brasil). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2TaQL9i5Wo0>. Acesso em 09.12.2023, às 14h40.

5 A CAPOEIRA EM EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas interdisciplinares em Ensino de História³⁷, Arte-Educação³⁸ e Capoeira foram realizadas durante o segundo semestre de 2023, nas atividades das práticas de intervenção do PIBID na Educação Infantil, com crianças de 4 a 5 anos (pré-escola). As práticas de Arte-Educação e Capoeira, alcançaram 32 crianças de 2 turmas, do Grupo 4 e do Grupo 5, com a proposta, em dois dias de intervenção, nos períodos da tarde.

Utilizamos procedimentos metodológicos da Arte-educação na Capoeira, através do “ver, ouvir e fazer”, ou seja, observar, contextualizar e criar/recriar, conforme a abordagem triangular. Durante as atividades lúdicas usamos as diversas leituras de imagens, como criação de movimentos do corpo nas brincadeiras com crianças, da contação de história contextualizando as práticas, promovendo uma ampla interação nas práticas com as crianças pequenas.

Já no Pós-modernismo, Ana Mae Barbosa³⁹, percebendo o contexto modernista de recusa ao ensino crítico e reflexivo, inicia o processo de sistematização da Abordagem Triangular, que se ancora sobre o Ler, Fazer e Contextualizar, pressupondo um pensamento articulado, no qual o contexto do educando é tomado com relevância frente ao conteúdo ensinado. Dessa forma, a Abordagem Triangular torna-se, concretamente, de teoria a indicações para possíveis caminhos metodológicos. Assim, como conhecimento e cultura ela instaurou reflexões epistemológicas ao criticar as concepções modernistas de educação em arte (Silva; Lampert, 2017).

Quando lidamos com a Capoeira como arte, luta, dança, musicalidade e contextualidade, percebemos a complexidade de saberes que se integram nessas práticas. A Capoeira promove a ludicidade com os jogos lúdicos envolvidos nos movimentos, a musicalidade e a contação de histórias/memórias.

Foram implementados, junto aos conteúdos de história e cultura afro-brasileira, os conhecimentos localizados no repertório amplo e interdisciplinar da Capoeira, como prática educativa no âmbito da sala de aula, em suas contribuições cognitivas e motoras, além da sua participação na formação da cidadania. Além disso, desenvolvemos possibilidades de

³⁷ PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.) Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

³⁸ LIS, Elza Aparecida Bueno. O ensino da arte e a formação de docentes – ensinando a ensinar. Quedas do Iguaçu: UNICENTRO, 2008.

³⁹ BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva. Acesso em: 21 dez. 2023. , 1991.

interdisciplinaridade em História da África e Cultura Afro-brasileira, de acordo com a legislação 10.639/03, nos diálogos entre História e Capoeira, enquanto experiências culturais, sociais e políticas.

A Capoeira é uma prática que originariamente traz influência direta ou indireta de outras manifestações culturais advindas de África, como a conhecida Dança Zebra⁴⁰, que imitava os movimentos dos animais da natureza. No corpo e na memória está a concretude destas experiências e de seus saberes.

Corporeidade e Memória são repositórios de História e de Identidade, como dimensões que transitam entre a concretude e as subjetividades, entre a realidade e a consciência. No corpo a consciência se expande e conecta aspectos físicos e sutis. Uma consciência que se torna corporal, emocional, afetiva, ambiental, social, histórica e política na configuração das camadas e interfaces de uma mesma experiência: a percepção de si mesmo e do outro, no espaço e no tempo. Nenhum dos aspectos citados estão dissociados do existir e espera-se, durante a formação escolar, no convívio familiar e social, e no amadurecimento pessoal, o desenvolvimento e a integração destes fatores como componentes de uma totalidade, na construção identitária em busca do autoconhecimento, da cidadania e das interações sociais. Na realização desta tarefa, parte inerente aos processos educativos ao longo da vida, as vinculações de corpo e identidade, memória e história, exigem um trabalho permanente de reflexão histórica, no âmbito pessoal e coletivo. (Lúzio, 2021, p. 17).

Foi assim que estimulamos a criatividade, a musicalidade, a oralidade das contações de histórias nas práticas da Capoeira, como reconhecimento da Memória e da Identidade⁴¹. Proporcionamos por meio de atividade lúdicas de contação uma reflexão sobre a história da Capoeira e a sua relevância na formação cultural da sociedade brasileira.

Partindo desta perspectiva, as atividades foram realizadas de forma interdisciplinar através de metodologias ativas, por meio da contação de história e práticas de Capoeira, além da oralidade e da musicalidade da Capoeira na sala de aula. O contato com os gestos e movimentos, foram trabalhados na Roda de Capoeira, o conjunto de ensinamentos desenvolvidos na sala da imaginação da Escola Monteiro Lobato, em seus espaços de sociabilidade, desenvolvimento cultural e de lazer na escola.

Em se tratando da realidade brasileira, uma sociedade heterogênea, majoritariamente afrodescendente, em todas as suas complexidades e profundamente desigual, o

⁴⁰ A dança da zebra ou N'golo é uma luta-dança, é de origem Africana, do território do Sul de Angola. É uma das manifestações culturais que os capoeiras acreditam ter originado a capoeira. Tendo em vista, que tem outras teorias de origem da capoeira. Não estamos definindo, em uma totalidade, que a capoeira tenha se originado do N'Golo.

⁴¹ OLIVEIRA, J. P., and LEAL, L. A. P. Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA. 2009.

Conhecimento-Consciência assume um papel decisivo na superação dos desafios que tangenciam tais processos. Os saberes afrodiaspóricos vivenciados explicitamente através da oralidade na contação de histórias, nas cantigas de roda, nos jogos e nas cantorias, nos repentes, nas batalhas literárias da cultura Hip-Hop, nas rodas de Capoeira e nas rodas de Samba, nos cânticos sagrados do Candomblé, entre outras tantas manifestações, estão impregnados de conhecimentos, por sua vez, centrados no corpo, multiplicam-se em evidências e experiências nos campos da Cultura e da Religião, na Memória das ancestralidades africanas como nos lembram os estudos pertinentes de Kabenguele Munanga⁴² (2004) e de Antonieta Antonacci⁴³ (2013), que dão eco ao pensamento de um dos maiores teóricos do século XX, Franz Fanon⁴⁴ (1925-1961), em suas análises e reflexões sobre as identidades negras e o combate ao racismo⁴⁵, uma força antagônica, na contramão da alteridade, em estratégias e discursos letais que encontram nos corpos negros os alvos para o subjugo e a subalternização, fomentados no passado colonial escravocrata (Lúzio, 2021, p. 18)

Os conteúdos desenvolvidos pelos bolsistas, no contexto do campo de experiência da criança, foram aulas de História a partir da contação. Os bolsistas, enquanto regentes, demonstraram as habilidades físicas, gestuais, lúdicas e de mobilidade, promovendo aulas dentro do contexto da Capoeira, com interatividade da supervisora e professores do PIBID e a turma das crianças pequenas, tornando-os partícipes das atividades.

5.1 RODAS DE LEITURAS (CONTAÇÃO) E DE CAPOEIRA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO RECÔNCAVO BAIANO

Realizamos a partir das atividades práticas pedagógicas nas vivências do PIBID, com as crianças atividades com uma contação de história - *Aprendendo a jogar capoeira (com os animais)*, propondo uma intencionalidade de contextualizar as práticas que seriam realizadas de forma concreta e adequando as práticas da Capoeira à linguagem das crianças.

⁴² MUNANGA, Kabenguele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. São Paulo: Autêntica, 2004.

⁴³ ANTONACCI, Maria Antonieta. *Memórias ancoradas em corpos negros*. São Paulo: Educ, 2013.

⁴⁴ FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Ed. UFBA, 2008.
Idem. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

⁴⁵ CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro. 2011.

Figura 1 - Contação de história: aprendendo Capoeira com a contação



Fonte: imagem produzida pelos colaboradores da escola durante as atividades e práticas lúdica da capoeira.

No momento seguinte, conduzimos as intervenções com as habilidades concretas das práticas da Capoeira, sentindo os sons do pandeiro e da palma, cadenciando o tempo certo em que som e o canto se encontram. A musicalidade da Capoeira é um momento de concentração, em que cada criança presente realiza o toque com o pandeiro. Foram lembradas cantigas de capoeira e músicas das tradições da cultura popular do Recôncavo.

Figura 2 - Experiência com a musicalidade da Capoeira - aprendendo tocar pandeiro



Fonte: imagem produzidas pelos colaboradores da escola durante as atividades práticas lúdicas da capoeira.

A musicalidade é um dos aspectos inclusivos encontrados na Capoeira, pois é uma luta ancestral que é conduzida através de ritmos, sobretudo, da tradição negra-africana que se compõe por meio de diversas linguagens, da organização social e cultural.

5.2 NAS BRINCADEIRAS DA CAPOEIRA

Realizamos a prática dos movimentos da Capoeira, após os momentos de conversas sobre letramento histórico e cultural e de contação de histórias. A experiência com a musicalidade da Capoeira, nesta prática, consistiu no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, a partir da concretude das movimentações que imitavam alguns animais. Assim como a dança da zebra, a Capoeira que descende dessa também desta tradição-luta-dança, a utilização da linguagem permitiu que as crianças interpretassem com facilidade brincando a partir dos movimentos que imitavam o siri, o sapo, o gato, o bode, o cavalo, entre outros, sendo todas as movimentações trabalhadas, conduzidas e mediadas com intenção de estimular a consciência corporal-ancestral das crianças, promovendo o desenvolvimento psicomotor.

Figura 3 - Brincadeira da Capoeira: prática conduzida através do som do berimbau imitando o movimento dos animais - o movimento do Siri



Fonte: imagem produzidas pelos colaboradores da escola durante as atividades práticas lúdicas da capoeira.

O conhecimento da Capoeira é completo, com os mestres e professores que se tornam bibliotecas vivas, no sentido de oferecer ao ensino-aprendizagem na escola, a partir de uma perspectiva de conscientização da história, da cidadania e da valorização da cultura afro-brasileira em suas diversas expressões, como formas de pensar-mover.

5.3 OS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA CAPOEIRA: DO COMPROMISSO COM A ÉTICA E O RESPEITO AO COLETIVO, ENTRE OUTRAS REFLEXÕES

Ao finalizarmos esta prática, tivemos como princípio trazer a circularidade em que a Capoeira está inserida. Os valores civilizatórios afro-brasileiros identificados na capoeira são: circularidade, corporeidade, musicalidade, cooperativismo/comunitarismo, ancestralidade, memória, ludicidade, energia vital, oralidade (Gama; Cabral, 2021; Sant'Anna, 2005). Esta troca, que acontece em uma ciranda da ginga, onde as crianças cantam as músicas fechamento desta prática como adeus / adeus, boa viagem, tivemos o momento de compartilhar o

fechamento-saída, num instante muito significativo na prática, quando manifestamos o desejo da continuidade e do retorno, ao concluir uma etapa do ciclo de aprendizagem, e preservando a experiência de ensino e de saberes compartilhados com as crianças.

Figura 4 - Momento de encerramento: circularidade da ciranda na ginga - momento das cantigas da capoeira



Fonte: imagem produzidas pelos colaboradores da escola durante as atividades práticas lúdicas da capoeira.

Dessa forma, tudo começa e termina na roda, que em si mesma é um saber que traz o protagonismo dos valores civilizatórios da igualdade, do respeito, da harmonia, vivenciados pelas crianças, enquanto sujeitos portadores de conhecimento, por sua vez valorizados na circularidade. É também um momento de trocas entre as crianças que buscam demonstrar que são capazes de realizar as práticas, e que encontram no professor/a, o mediador/a da brincadeira-aprendizagem.

Enfim, dentre outras reflexões e resultados, podemos destacar algumas evidências de interação durante essa experiência pedagógica que envolveu o Ensino de História e a Cultura Afro-brasileira, através da interdisciplinaridade da Arte-Educação para a Educação Infantil com a Capoeira, já que foram desenvolvidas à luz da Lei⁴⁶ 10.693/03, cujo debate poderá se tornar tema para uma outra pesquisa em continuação deste trabalho.

⁴⁶ BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

E como já fazem 20 anos em que a lei foi sancionada, observam-se ainda muitos desafios, sobretudo na sua implementação pelas escolas e seus professores/as, e atravessa os contextos dos cursos das licenciaturas, na formação de professores(as), bem como a ampla formação dos docentes nas instituições de ensino superior, o fortalecimento das políticas educacionais, entre outros.

É importante destacar que no princípio desta pesquisa, ainda como projeto de pesquisa do curso de BIH - Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, se projetava realizar uma experiência prática no curso de terminalidade em pedagogia, durante os estágios de educação infantil e/ou ensino fundamental, porém não foi possível realizar, tivemos algumas dificuldades devido abertura das escolas em dialogar com a proposta dessa prática pedagógica baseada na Lei 10.639.

Por outro lado, quando articulamos a abordagem pedagógica da atividade com ensino de história e cultura na educação infantil com e através da Capoeira, conseguimos identificar o quanto é viável e possível a sua implementação na escola, tal qual experienciamos no PIBID. Dessa forma, a escola, a coordenação, os professores das turmas, supervisoras do programa pedagógico do PIBID e especialmente as crianças acolheram e interagiram positivamente, com a proposta desta temática. Com isso, vale frisar que a proposta foi desenvolvida na prática pedagógica, com todo um acompanhamento pedagógico das supervisoras de campo e a coordenação do programa que consolidou as práticas voltadas para a História, a Arte-Educação e a Capoeira.

Deste modo, vemos como um saldo positivo o desenvolvimento efetivo das interdisciplinaridades, a partir dos impactos dessa temática como experiência pedagógica, e que são necessárias práticas mais integras por meio do desenvolvimento corporal e intelectual pois trazem efeitos colaboradores para afirmação de identidade negra, historicidade, ludicidade nos jogos e brincadeiras, valorizando o protagonismo negro a partir da contextualização de memórias corporais. Além disso, avançamos para além do que normalmente se faz como práticas culturais “exclusivas” do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, ou em apresentações ou atividades culturais na escola. As crianças, dentre as intervenções e práticas de Capoeira, durante o processo do programa de iniciação à docência, mostraram-se estimuladas e abertas para mais avanços de práticas e estudos em que possam interagir com a movimentação corporal.

No ensino de História, de Cultura e de Artes, são inúmeras as possibilidades, mas o mais importante é redescobrir nestas práticas ações afirmativas e antirracistas, além de agentes de promoção da cultura afro-brasileira. Espera-se, outrossim, o incentivo de novas ações que

possam trazer inovações nos estudos afro-brasileiros, na perspectiva da História e da Educação, e sobretudo que a extensão da universidade possa oferecer à comunidade escolar agentes educativos no estreitamento da relação Universidade e Escola Pública.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto pedagogo em formação, tenho na minha experiência de vida, que demonstra como a filosofia da Capoeira colabora para um processo de (re)existência na sociedade, contribuindo para se alcançar diversos espaços e conquistas consolidadas, a exemplo do acesso e permanência na universidade.

A sua trajetória foi iniciada na Capoeira muito antes do mundo acadêmico, ou seja, ainda quando criança. Obteve o seu primeiro contato com a Capoeira na infância, o que o permitiu mudar sua visão de mundo, ampliando a sua capacidade cognitiva, lúdica, intelectual e de consciência corporal. Iniciando no Projeto Ciranda da Ginga, fundado e idealizado por Mestre Lobo, do grupo Associação Educarte Capoeira, que ao decorrer se tornou um instrutor neste projeto, deu aulas para crianças e jovens, na sede localizada no Bairro Engenho Velho da Federação, em Salvador-Ba, onde também participou como monitor no programa Mais Educação em Escola de Ensino Fundamental, em Simões Filho-Ba. Com o acesso à universidade pública, UNILAB - Campus dos Malês, localizada em São Francisco do Conde-Ba, através do Curso de BIH - Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e posteriormente na terminalidade em Pedagogia, constituiu-se, paralelamente, como discente também nas práticas e vivências da Capoeira Angola, no “Projeto Extensão Vadição - Vivências Artísticas E Intervenções Pedagógicas”, instituído e ministrado pelo Professor Dr. Bruno Amaral Andrade, no processo de construção dos pilares ensino-pesquisa-extensão. Diversos componentes interdisciplinares que dialogaram com a perspectiva da realidade social e cultural em que o autor está inserido, especialmente nos componentes Fundamentos Filosóficos e Práticos do Samba e da Capoeira; e Lugares De Memória E Práticas Pedagógicas Afro-Brasileira e Indígena por Bruno Andrade, foi por ele incentivado, colaborou para o um pensamento crítico-científico-prático. Além disso, no decorrer do curso de terminalidade em Pedagogia o autor desta pesquisa, participou, como discente do componente de Ensino de História nos Países da Integração, que colaborou para a fundamentação metodológica da Arte-Educação no Ensino de História e Cultura Afro-brasileira na escola, e que foi ministrado pelo Professor Dr. Jorge Lúzio. Com a participação do PIBID no subprojeto de Pedagogia-Ba, pela UNILAB-Malês, e que aconteceu numa escola de Educação Infantil, em São Francisco do Conde- Ba, já no PIBID foi coordenado e orientado pela Professora Dr. Cristina Teodoro, e supervisionado no trabalho de campo pela Professora Nubiane Andrade, que permitiu o desenvolvimento e o acompanhamento das práticas pedagógicas na escola, e em iniciativas de práticas docentes no campo profissional-acadêmico-prático.

Ao observarmos a trajetória do autor, sobre a sua participação e diálogo com a perspectiva da Capoeira na escola⁴⁷, nota-se uma reflexão acerca do carácter currículo-pedagógico das escolas, e que ainda está permeado pelo pensamento hegemônico positivista e colonial, quando impede ou restringe a implementação da legislação 10.639/03.

A realização desta pesquisa, contribuiu para inserção das literaturas negras reproduzidas na contação de história com a Capoeira, demonstrando os avanços no campo da educação infantil. O desenvolvimento dessa prática pedagógica com arte-educação na capoeira, apontou o potencial cognitivo, corporal e lúdico das crianças, nos comportamentos e letramentos histórico-filosóficos da Capoeira. Dessa forma, essa proposta teve como objetivo principal, fomentar as várias contribuições da Capoeira, em riqueza cultural, educativa e social para sociedade.

As abordagens realizadas foram necessárias a identificar a relação da Capoeira com a Lei 10.639/03, onde refletimos os contextos da pesquisa no ensino de história a partir da perspectiva cultural da Capoeira, e através das ferramentas didáticas do PIBID e lúdicas da Capoeira, sendo um contraponto ao Ensino e Aprendizagem escolar num viés obsoleto.

Deste modo, devemos negociar, movimentar e resistir com o objetivo de alcançar um ensino-aprendizagem das culturas negras nas escolas, trazendo os mestres das tradições orais e da cultura popular⁴⁸ ao lado dos professores nas escolas, tendo em visto as demandas e a importância da criação de componentes curriculares relacionados aos saberes afro-brasileiros. Trabalhar as práticas de forma interdisciplinar nas intervenções dentro do Programa PIBID, trouxe resultados inesperados.

As crianças e o corpo pedagógico da escola perceberam a importância de se inserir nas práticas afro-culturais, a partir das políticas públicas existentes, junto a aplicação da Lei 10.639/03 nas práticas da escola, sugerindo um trabalho permanente para todo o período letivo.

Por fim, pretendemos aprofundar, em outro momento, as abordagens e reflexões que aqui buscamos desenvolver, como continuidade e aprimoramento da pesquisa, em novos diálogos com a educação antirracista, com as diversas áreas das Humanidades, além dos estudos Africanos e Afrodiaspóricos, entre novos debates que possam surgir.

⁴⁷ CAMPOS, Hélio. Capoeira na escola / Hélio Campos. Salvador: EDUFBA, 2001.

⁴⁸ OLIVEIRA. Rosimeire Moura. A cultura Popular e sua influência na educação escolar. Guarabira: UEPB, 2011.

ASSIS, Cássia Brandão. NEPOMUCENO, Cristiane Maria. Cultura popular: O ser, o saber e o fazer do povo. Campina Grande: UFPB/UFRN, 2008.

REFERÊNCIAS

- ABIB, P. R. J.. **Memórias do Recôncavo: Besouro e outros Capoeiras**. 2008. Filme.
- ABIB, Pedro R. J.. **Os velhos mestres de capoeira ensinam pegando pelas mãos**. In: Actas do VI Congresso Português de Sociologia-Mundos Sociais: Saberes e Práticas. 2008.
- ABREU, Márcio Nunes de et al. **A capoeira na primeira metade do século XIX: preservação, continuidade e inovação de tradições africanas no Brasil**. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Reforma Universitária Que Universidade o Brasil Quer?, 2004.
- ABREU, C. **“PAZ NO MUNDO CAMARÁ: a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá”**. (54min, 2012, MG, Brasil). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2TaQL9i5Wo0>. Acesso em 09.12.2023, às 14h40.
- ALVES, Maria Kellynia Farias. **A didática afrorreferenciada entra na roda: experiências com EJA e formação de professores**. VII Artefatos da Cultura Negra – Ceará: Universidade Regional do Cariri, 2016. p 470-479.
- ANDRADE, Bruno Amaral. **A arte do jogo nas escolas: a capoeira em diferentes espaços educacionais brasileiros**. 2016. 250 f. Tese (Doutorado em Pós-Colonialismos e Cidadania Global) - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra (UC - CES), Coimbra, 2016.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. **Memórias ancoradas em corpos negros**. São Paulo: Educ, 2013.
- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- ASSIS, Cássia Brandão. NEPOMUCENO, Cristiane Maria. **Cultura popular: O ser, o saber e o fazer do povo**. Campina Grande: UFPB/UFRN, 2008.
- BÂ, Amadou. Hampaté. **A tradição viva**. In: KI-ZERBO, J. (org.). História Geral da África. São Paulo: Ática, 1982. v. I. (p. 181-218)
- BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.
- BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**, sobre o Ensino de História da África e de Cultura Afro-brasileira, na alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- BRASIL. **Lei 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. D.O.U. de 10 março de 2008.
- BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. **Arquivo Nacional - Mapa - Memória da Administração Pública Brasileira.** (Org.) Louise Gabler. 2016. disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/276-lei-aurea>

CASTRO, M. B. **Na Roda da Capoeira.** Rio de Janeiro: IPHANCNFCP, 2008.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola / Hélio Campos.** Salvador: EDUFBA, 2001.

CANDAUI, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar.** In: Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

DIOP, Cheikh Anta. **The African origin of civilization – myth or reality.** Tradução de Mercer Cook. Chicago: Lawrence Hill, 1974.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: Ed. UFBA, 2008.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** Juiz de Fora: UFJF, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GAMA, J. P. de A.; CABRAL, B. E. B. **Valores Afro-Brasileiros nas Vivências da Comunidade Baiana Remanescente de Quilombo Lage Dos Negros: Frutos Reflexivos de Uma Cartografia.** Extramuros-Revista de Extensão da UNIVASF, v. 9, n. 2, 2021.

GOMES, Nilma. L. **Cultura negra e educação.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 23, p. 75-85, 2003.

GOMES, Nilma. L. **O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos.** In: BERNARDINO COSTA, J.; MALDONADO TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 223-246.

HERNANDEZ, Leila Leite. **O olhar imperial e a invenção da África.** In: A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

KOHL, Henrique Gerson; MACHADO, Tatiane Trindade. **Capoeira Com A Ufpe: Leitura Da Realidade Com Relevantes Ações-Reflexões-Novas Ações De Extensão Universitária.** Criar Educação, V. 12, N. 2, P. 42-67, 2023.

LIS, Elza Aparecida Bueno. **O ensino da arte e a formação de docentes – ensinando a ensinar.** Quedas do Iguazu: UNICENTRO, 2008.

LÚZIO, Jorge. **Corporeidades afro-brasileiras. Notas sobre o corpo como território da memória e da ancestralidade em Cultura e Religião.** In: GNERRE, Maria Lucia Abaurre; MOREIRA, Harley Abrantes. (Org.). História das religiões e diversidade cultural. 1ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2021, v. 01, p. 16-39.

MALAFAIA, Evelyn Dias Siqueira. **Memória Ancestral: uma potência para reconstrução de nossa história.** In: Copene Sudeste, (3). [online], Vitória. Anais[...] Vitória: UFES, 2019.

MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée. **Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento.** Revista Exitus, v. 10, 2020.

MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** São Paulo: Autêntica, 2004.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

OLIVEIRA, J. P., and LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil.** Salvador: EDUFBA. 2009

OLIVEIRA, Rosimeire Moura. **A cultura Popular e sua influência na educação escolar.** Guarabira: UEPB, 2011.

OLIVEIRA, Eduardo. **Capoeira e Filosofia.** In: FREITAS, Joseania (Org.). Uma coleção biográfica – os Mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA. Salvador: Edufba, 2015.

PEREIRA, Amilcar Araujo (org.) **Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e indígenas.** Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

REGO, W. **Capoeira Angola: ensaio socioetnografico** / Waldeloir Rego; Ilustração André Flauzino. 2 Ed. Rio de Janeiro: MC&G, 2015. 431p. il. (Coleção Capoeira Viva, 5).

REIS, L. V. de S. **O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil.** São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

SANTOS, Boaventura de S. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes.** In: SANTOS, B. de S; MENESES, M. P. (orgs). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. p.31-83

SANT'ANNA, W. **Marco Conceitual do Projeto A Cor da Cultura.** A Cor da Cultura, 2005.

SILVA, R. de L.; FALCÃO, J. L. C.; MIRANDA, E. M. **A presença do riso na Capoeira Angola.** Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 38, p. 1-23, 2020. DOI: 10.5965/14145731023820200041.

SILVA, Tharciana Goulart da., LAMPERT, Jociele. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.** Revista Matéria-Prima. Vol. 5(1): 88-95. 2017.

ANEXOS

ANEXO A - Imagens 1 e 2

Imagem 1 - Momento de letramento e contação de história práticas do Projeto Ciranda da Ginga com as Crianças



Fonte: imagem produzida pelos colaboradores da escola durante as atividades e práticas lúdica da capoeira.

Imagem 2 - Momento de contação de história no PIBID com Grupo 4



Fonte: imagem produzida pelos colaboradores da escola durante as atividades e práticas lúdica da capoeira.

ANEXO B - Imagens 3 e 4.

Imagem 3 - Apresentação do Projeto Ciranda da Ginga na Câmara Municipal de Salvador
Orquestra de Berimbau



Fonte: imagem produzida pelos colaboradores da escola durante as atividades e práticas lúdica da capoeira.

Imagem 4 - Contexto pós-pandemia e retomada das atividades por meio de oficinas de berimbau



Fonte: imagem produzida pelos colaboradores da escola durante as atividades e práticas lúdica da capoeira.